

## Recortes - Novembro 2001

---

### Verbas para Educação crescem mais devagar

A despesa global com a Educação volta a crescer na proposta de Orçamento de Estado (OE) para 2002, passando de 1,3 mil milhões de contos em 2001 para 1,4 mil milhões de contos (7251 milhões de euros), mas o ritmo de crescimento das verbas diminui nalgumas áreas, quando comparado com o crescimento entre os orçamentos de 2000 e 2001. Na actual proposta do Governo, as despesas na área educativa passam a representar 5,6% do Produto Interno Bruto, contra os 5,8 do OE anterior, embora assumam maior importância no conjunto das despesas da Administração Central, passando de 15,1% para 15,6%. O abrandamento do ritmo de crescimento das verbas que se regista na proposta de OE para 2002 - por oposição ao crescimento verificado em 2001 - atinge particularmente o Ensino Superior, que receberá 209,4 milhões de contos (1040 milhões de euros), mais 11,3 milhões que em 2001

SÉRGIO VITORINO  
JORNAL DE NOTÍCIAS  
16.10.01

### Dinheiros públicos beneficiam escolas privadas

"O Sindicato dos Professores da Região Centro criticou ontem o aumento do financiamento público aos colégios privados no ano de 2000, que passou para 13 milhões de contos na área da sua influência. O coordenador do sindicato, Mário Nogueira, disse em conferência de Imprensa que, segundo os números publicados no Diário da República de 1 de Agosto, na Região Centro os colégios privados aumentaram o seu financiamento público em 20,5 por cento, passando de cerca de 10,3 milhões de contos em 1999, para mais de 13 milhões em 2000. (...) Mário Nogueira referiu que estes números, agora oficiais e conhecidos, confirmam o que o sindicato já tinha dito a meio do ano: "Que o aumento foi muito grande, superando os 20 por cento num ano em que as escolas públicas tiveram cortes significativos". "São números que contrastam e chocam, porque são números que as escolas públicas não têm. Ao que parece, o dinheiro só existe para os colégios privados", realçou".

CORREIO DA MANHÃ  
10.10.01

### Faltam professores e têm de ser bons

"O Mundo necessita de mais 15 milhões de novos professores para alcançar, em 2015, o objectivo da educação básica para todos. E não apenas para dotar as crianças das competências indispensáveis. Estes profissionais "são chamados a desempenhar um papel essencial na educação preventiva, na educação para uma cultura da paz e numa educação que lute contra a discriminação". (...) A escassez de professores não é sequer um problema exclusivo dos países pobres. Dos 15 milhões de docentes em falta, dois milhões cabem aos Estados Unidos da América, esclareceu o subdirector da UNESCO, John Daniel. Sublinhando a "grave escassez" de professores "qualificados e experientes", as organizações lembram, no entanto, que os 59 milhões de docentes existentes no Mundo hoje constituem o grupo de cidadãos com a mais elevada preparação".

ALFREDO MAIA  
JORNAL DE NOTÍCIAS  
06.10.01

### Fenprof critica política do Ministério

"Em 2001 /02, foram colocados menos 2596 professores da educação especial face ao ano passado, não tendo o

Ministério da Educação considerado o levantamento do número de alunos com necessidades educativas especiais efectuado pelas escolas, acusa a Federação Nacional de Professores (Fenprof). (...) Segundo os números da estrutura sindical, foram ainda colocados no apoio educativo e no corrente ano lectivo 3412 professores não especializados. Os valores diferem dos apresentados pelo anterior ministro da Educação, Augusto Santos Silva, segundo o qual para o corrente ano lectivo foram colocados a concurso de destacamento "4338 lugares, apenas para apoio a crianças com deficiência e 2300 para professores de apoio educativo".

**A CAPITAL**  
22.10.01

## Recusa

"Não se pode responder a actos tão atrozes como os cometidos no passado 11 de Setembro provocando novas vítimas numa população alheia aos presumíveis culpados dos mesmos. Isso só se pode definir como vingança indiscriminada e não como justiça."

**JAIME PASTOR**  
**EL MUNDO**  
14.10.01

## Guerra

"Qual gato escondido com o rabo de fora, a questão do controlo dos recursos petrolíferos da Ásia Central é o inevitável catalisador da presente guerra".

**MANUEL JOÃO RAMOS**  
**DIÁRIO DE NOTÍCIAS - DN, 23.10.01**

## Mudanças

"Da próxima vez que Bush afirme que o mundo mudou, depois de 11 de Setembro, deveria pensar cuidadosamente no que diz (...) O que verdadeiramente mudou foram as percepções da opinião pública estadunidense e as suas prioridades. O que não mudou foi a compreensão aparentemente estreita de um mundo complexo, contraditório e interdependente para o qual não há definições definitivas nem respostas fáceis."

**THE GUARDIAN, 24.10.01**

## Complexos

"Com a leve tendência paranóica que todos nós temos, cada um pensa que é o único alvo do mundo e que em relação aos outros existe um silêncio complacente."

**EDUARDO PRADO COELHO**  
**PÚBLICO, 26.10.01**

## Raça humana

"Sinto-me mal por pertencer a uma raça humana que não merece respeito nenhum. (...) Entre Mr. Bush e Bin Laden, não há diferença - ambos são criminosos, ambos estão no mesmo ponto de evolução."

**MARIA JOÃO PIRES**  
**PÚBLICO, 27.10.01**

## **Europa**

"Falta Europa à Europa. Falta uma visão, uma estratégia, um ideal, uma liderança. É por isso que a América continua a ser tão decisiva."

**MANUEL ALEGRE**  
**EXPRESSO, 27.10.01**